

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 364 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 06: Educação Profissional no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

Contribuições do ensino de geografia para refugiados venezuelanos na Educação de Jovens e Adultos – EJA: conquistas e desafios

Bruno Sobral Barrozo, Universidade Federal de Roraima – UFRR. eubarrozzo@gmail.com
Wagner da Silva Dias, Universidade Estadual do Amazonas – UEA. wagnerdias@usp.br

Palavras-chave: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Torna-se necessário contextualizar, brevemente, alguns aspectos gerais do processo migratório de venezuelanos(a) para o Brasil. Roraima, que hoje sendo porta de entrada para a população venezuelana, assim como os demais estados do Brasil e países da América Latina, tem adquirido um grande reflexo no fluxo migratório, onde o fenômeno se vê nas ruas: praças ocupadas, abrigos lotados e casas com até 31 moradores.

A porta de entrada dos venezuelanos para o Brasil é o estado de Roraima, que faz fronteira com a Venezuela e Guiana, deste modo, com o agravamento da crise na Venezuela, a população do estado de Roraima nos últimos três anos, não foi nada receptivo quanto a passagem dos imigrantes, que resultou para muitos ficarem em localizações perto da Venezuela, pois de certa forma estariam mais próximos de seus familiares. O município de Pacaraima é o mais próximo, fazendo fronteira com o país vizinho. Com os venezuelanos, primordialmente, por conta da situação, o trabalho escravo já foi encontrado durante esse processo de crise no país vizinho.

No Brasil não foi nada diferente na questão de empregabilidade. SPINDEL, (1980) afirma que leis elaboradas em 1879, tinha como objetivo subordinar os imigrantes aos rigores do trabalho nas grandes fazendas, utilizando-se de contratos de meação de longa duração, deste modo, os trabalhadores que não cumprissem com as suas obrigações estariam sujeitos à prisão e eram obrigados a regressar a seu trabalho depois de suas sentenças serem cumpridas. No municio de

Boa vista – RR existem cerca de 11 dependências, o abrigo Santa Tereza, que abriga somente homens, fica localizado no bairro Santa Tereza. Contudo, o abrigo foi inaugurado no ano de 2018 tendo o intuito de promover na vida dos refugiados um lar, com capacidade de abrigar 493 pessoas.

A partir destas primícias, a modalidade conhecida como EJA – Ensino de Jovens e Adultos, atende pessoas com mais de 15 anos que por um algum motivo não conseguiram completar o ensino fundamental, ensino médio na idade regulamentada. Hoje atualmente na Capital Roraimense, existem 21 escolas estaduais e militarizadas que atuam nos três períodos, sobretudo, o noturno, com a EJA. vale ressaltar que, a escola Raimunda Nonato Freitas Silva oferta apenas o ensino fundamental, sendo 07 escolas estaduais e militarizadas com a modalidade em Boa vista-RR, ofertando o ensino fundamental. Já no ensino médio, existem 14 escolas estaduais e militarizadas.

Levando em consideração os aspectos tratados, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise sobre a influência de imigrantes venezuelanos inseridos de forma espontânea na rede pública de ensino, dando destaque na modalidade EJA, sobretudo, na disciplina de Geografia, no qual é uma ciência mundialmente conhecida pelas suas representações cartográficas e uma das disciplinas escolares que chamam atenção por ter mecanismos que contribuem para a formação discente, no âmbito da criticidade, da visualização e estudos do espaço geográfico, sejam elas dentro de sala de aula e/ou fora dela. A pesquisa foi realizada a partir de um viés qualitativo de análise, tendo em vista sua relevância na descoberta e interpretação do fenômeno que favorece o desenvolvimento de ações transformadoras rumo ao combate do fenômeno observado, a exclusão escolar. Isso, entretanto, não se constituiu em impedimento para a quantificação dos principais dados que fazem parte da investigação. A efetivação da pesquisa teve as seguintes etapas: Construção de diários reflexivos; pesquisa bibliográfica; realização de entrevistas semi-estruturada com professores e análise e interpretação dos dados.

DESENVOLVIMENTO

A ciência geográfica, tem de certa forma avançado sensivelmente nas últimas décadas, por viés da teoria e prática de uma Geografia crítica, que de certa forma está comprometida com as questões socioeconômicas que se desentrelaçam no espaço geográfico. Aplicando-se no processamento cognitivo dos alunos da EJA, vivemos hoje uma realidade no qual estamos tornando

mais humanos e solidários, pelo menos essa é a ideia. A entrada de venezuelanos nas redes estaduais e municipais de ensino tem crescido de maneira que universidades públicas como a Universidade Federal de Roraima – UFRR tem feito um trabalho de integração entre o país vizinho com a comunidade acadêmica.

Localizado em um bairro considerado periférico, escola estadual Raimunda Nonato Freitas Silva tem um histórico recente com o ensino de jovens e adultos. Deste modo, com a participação atuante na comunidade, professores empenham um trabalho de resistência, pois o índice de evasão de alunos durante o processo escolar era muito grande. Portanto, hoje vivemos outra realidade, alunos que se desvincularam da escola quando adolescentes, por questões econômicas e até mesmo por vulnerabilidade retornam para dar continuidade aos estudos. O trabalho elaborado por um(a) professor(a) de Geografia na EJA tem nos motivado a escrever e enaltecer os mecanismos de estudos que fazem a integração de refugiados com alunos de nacionalidade brasileira, fazendo com que haja uma relação interpessoal, aluno com aluno e aluno com professor. Contudo, BEVENIDES, VLACH (2005) destacam com clareza a importância de relacionar no método de ensino os diversos conhecimentos prévios dos(a) alunos(a), onde destaca os conhecimentos prévio dos alunos, ou seja, aqueles acumulados ao longo dos anos com os conteúdos escolares da Geografia. “O saber prévio deve ser visto como um saber que, se devidamente considerado, pode facilitar o acesso ao conhecimento científico da Geografia”.

No contexto inicial com o surgimento do Ensino de jovens e adultos – EJA foram encontrados um grande índice de pessoas que por algum motivo abandonaram os estudos e que se torna bastante atual. Existem dois grupos no qual foram precocemente excluídos de seus direitos educativos, sendo eles: idosos com uma idade mais avançada, que viveram em uma época em que o acesso à educação era mais difícil, principalmente nas zonas rurais, portanto nesse grupo vamos ter os analfabetos, pessoas com baixa escolaridade. No segundo grupo que se faz numeroso e heterogêneo de pessoas que abandonaram precocemente os estudos por fatores sociais, extraescolares que tem muito a ver com a pobreza, necessidade de egresso precoce no mercado de trabalho.

Boa parte da População Brasileira ainda se encontra inseridas nesses grupos. Segundo o *institute of Statistics* UNESCO (2019) no Brasil, cerca 92,0479% da população de 15 anos ou mais idade é alfabetizada. Na Venezuela a realidade tem sido um pouco diferente, no país venezuelano

estimasse que 97,12709% da População de 15 anos ou mais idade são alfabetizadas, porém há uma diferença nesses países. Deste modo, com a crise de 2018 instaurada na educação venezuelana, além da falta de alimentos para merendas, as escolas da Venezuela sofreram com o colapso do sistema de transporte e os preços inacessíveis das passagens de ônibus. Os cortes de água e luz também eram frequentes. Por conta desses fatores, grande parte da população para sua própria sobrevivência, foram obrigados a migrar. Jovens e Adultos no auge da Graduação, crianças e Adolescente no processo escolar primário foram motivados por fatores já citados a parar de frequentar as escolas e universidades, a única solução era fugirem em busca de abrigo.

Contudo, no Brasil existe a lei do imigrante e visitante LEI Nº 13.445, de 24 de maio de 2017, no que dispõe sobre os direitos e os deveres do imigrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no país, estabelecendo princípios e diretrizes para as políticas públicas direcionadas ao emigrante. Muitos oriundos da Venezuela, sem exceção, estão em busca de uma vida melhor ao comparado com situações econômicas e até mesmo de mobilidade no seu próprio país. A partir deste breve histórico migratório de venezuelanos para o estado de Roraima enalteceremos a vida e história de um imigrante e refugiado venezuelano que de todos os modos foi injustiçado no seu próprio país, faremos a junção da educação de jovens e adultos com a problemática da crise na Venezuela, tendo acesso a direitos como educação no Brasil. De fato, a (EJA) tem sido a porta de entrada de imigrantes em busca da continuidade dos seus estudos estagnados na Venezuela, que é garantia e direito a toda a população, assim afirma a *Constitución de la República* bolivariana de Venezuela, Capítulo VI, *de los Derechos Culturales y Educativos*.[1]

Assim se garante no Brasil, aos direitos e deveres do imigrante e visitante, acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social. Contudo, a

[1] *Artículo 103. Toda persona tiene derecho a una educación integral, de calidad, permanente, en igualdad de condiciones y oportunidades, sin más limitaciones que las derivadas de sus aptitudes, vocación y aspiraciones. La educación es obligatoria en todos sus niveles, desde el maternal hasta el nivel medio diversificado. La impartida en las instituciones del Estado es gratuita hasta el pregrado universitario. A tal fin, el Estado realizará una inversión prioritaria, de conformidad con las recomendaciones de la Organización de las Naciones Unidas. El Estado creará y sostendrá instituciones y servicios suficientemente dotados para asegurar el acceso, permanencia y culminación en el sistema educativo. La ley garantizará igual atención a las personas con necesidades especiales o con discapacidad y a quienes se encuentren privados de su libertad o carezcan de condiciones básicas para su incorporación y permanencia en el sistema educativo." (CONSTITUCIÓN DE LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA, 1999)*

geografia tem tido um papel fundamental na EJA, no qual é uma modalidade de ensino que abraçou todos aqueles que desejaram ou desejam voltar a estudar. Desde a antiguidade a história da educação de jovens e adultos, no Brasil demostra dificuldades e resistências desde que os jesuítas eram responsáveis pela educação no Brasil colônia. Segundo OLIVEIRA (2019) no período da colonização as poucas escolas existentes eram destinadas para a classe média e alta. Na atualidade a modalidade EJA – ensino de Jovens e Adultos tem passado por muitas mudanças no que diz respeito a grupos de classes. Com a implantação da modalidade nas escolas públicas estaduais, houve um acesso bem grande por adultos e idosos de classe baixa por dar continuidade no processo de aprendizagem em sala de aula, tendo um grupo muito restrito com interesse de garantir o diploma para ingressa no mercado de trabalho formal, concursos etc.; no qual UNESCO (1997) destaca a importância da educação de adultos desassistidos

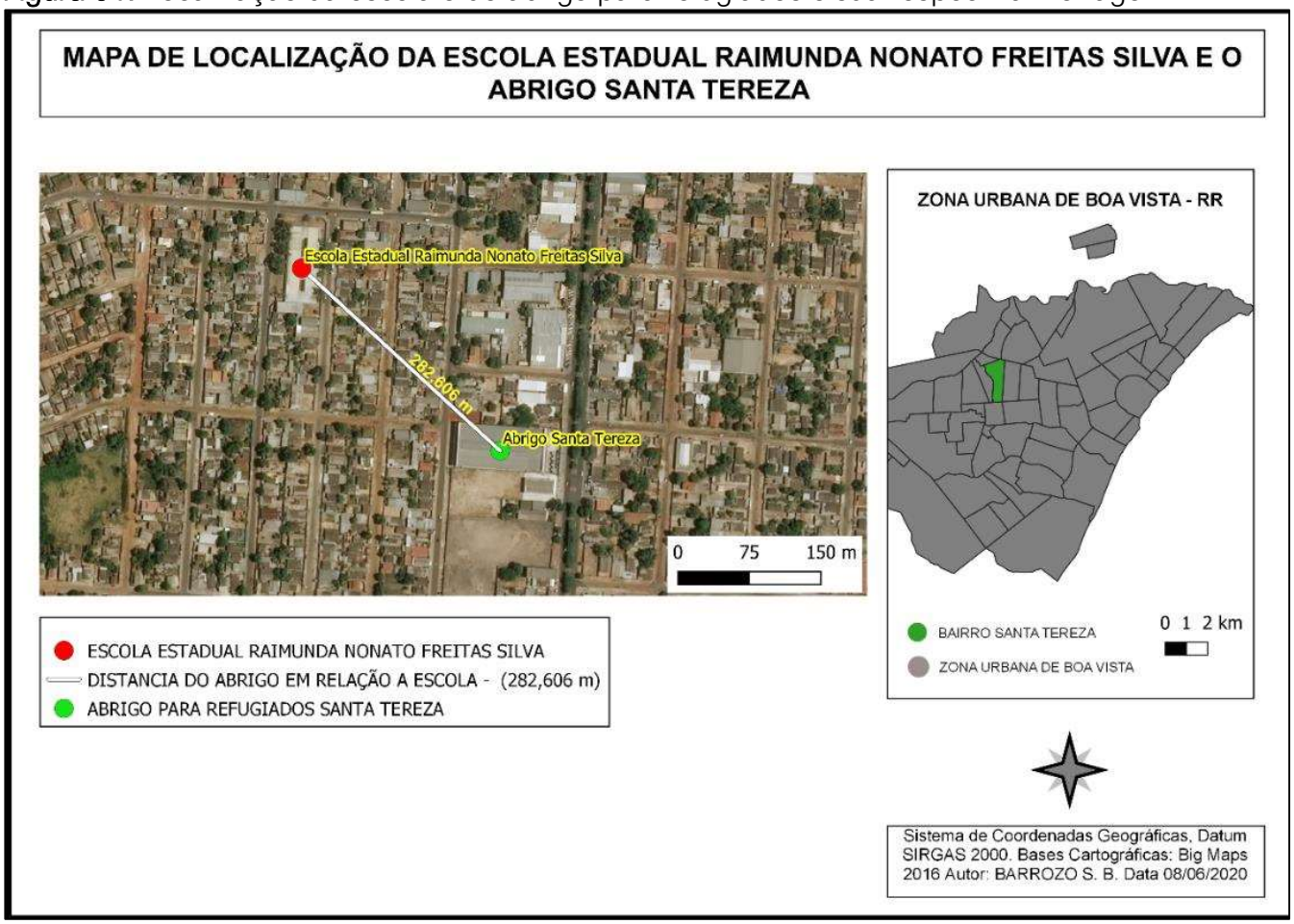
> A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as da sua sociedade" (UNESCO, 1997)

A ESCOLA E SUA RELAÇÃO INTRÍNSECA COM O ABRIGO PARA REFUGIADOS:

A escola estadual Raimunda Nonato Freitas Silva, localiza-se no bairro Santa Tereza, o mesmo bairro onde encontra-se o abrigo, que antes era temporário, hoje se tornou um refúgio para os venezuelanos. Uma das características marcantes do abrigo é que ele destinado apenas para homens sozinhos. Deste modo, a busca pela continuação dos estudos tem crescido nas escolas pública de ensino regular na capital roraimense, sobretudo, na educação de jovens e adultos (EJA) já que, para a classificação em emprego formal, o ensino médio completo torna-se um fator determinante no currículo. Segundo a assessoria de comunicação social do Ministério da educação (MEC) o próprio Ministério da Educação, em conjunto com a Secretaria Estadual de Educação e Desporto de Roraima, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista e a Universidade Federal de Roraima (UFRR), realizou, em janeiro de 2019 uma força-tarefa para normalizar a documentação escolar de crianças venezuelanas que necessitem realizar matrículas em escolas brasileiras. Por meio de uma prova simulada, as crianças puderam ser avaliadas e niveladas para ingressar na rede de ensino brasileira. Desde modo, a inserção dessas crianças caracteriza hoje o

ensino público de Roraima pluralizado em idiomas, ideias, culturas etc. Já no ensino de jovens e adultos (EJA) obtivemos respostas acerca do nivelamento feito com os imigrantes que reservaram suas noites para dar continuidade a sua formação escolar.

Figura 01: Localização da escola e do abrigo para refugiados e sua respectiva metragem.



Fonte: elaborado pelos autores. 2020

ENTREVISTA COM O(A) PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE EJA – ENSINO DE JOVENS E ADULTOS DA E.E RAIMUNDA NONATO FREITAS SILVA EM BOA VISTA-RR:

Nesta seção, apresentaremos a fala de um(a) professor(a), que deu o consentimento para a produção deste texto. Optamos por incluir longos trechos das respostas, pois consideramos que serão importantes para embasar nossa análise. Parte de nossas premissas são encontradas em Bevenides (1996), quando afirma que ao discutir os valores democráticos, não basta educar para a tolerância e para a liberdade, sem o forte vínculo estabelecido entre igualdade e solidariedade, pois esta implicará o despertar dos sentimentos de indignação e revolta contra a injustiça.

Quando perguntamos "Quais metodologias didáticas você utiliza em sala de aula, quando hoje encontram-se grupos pluralizados, sendo eles de nacionalidade brasileira e outros oriundos da Venezuela, país pelo qual encontra-se em crise, a professora se mostrar otimista, porem preocupada com a atual conjuntura da EJA, sejam eles nos materiais didáticos que a escola disponibiliza a questão de socialização entre imigrantes e brasileiros.

> Os trabalhos temáticos que nós trabalhamos, que são sobre a cultura e a culinária dos países das Américas, eles se identificaram bastante com a questão da culinária. Mas em especial na sala do Wany especifico nós trabalhamos os países da Europa, continente asiático e os conteúdos programáticos que estar no conteúdo deles, e também as questões ambientais, globalização e meio ambiente. Porém o Wany em nenhum momento ele apresentou o seminário, ele não conseguiu apresentar o seminário, eu dei os temas, mas ele não participou da apresentação, então eu tive que passar outro trabalho avaliativo para ele, diferenciado. No show de talentos que nós tivemos, muitos dos alunos que são considerados "problemáticos" que estão envolvido com a justiça, com a questão das drogas, e esse alunos se identificaram bastante e participaram bastante na apresentação cultural, e a Educação de Jovens e Adultos deveria promover mais projetos interativos que possam socializar e resgatar o lado cultural deles, de mostrar o dom artístico deles ne, o canto a dança, a poesia, tivemos próprias produções de poesias feito por eles mesmo, foi bem interessante.

Quando perguntamos "Sabe-se que com a questão da imigração Venezuelana para o estado de Roraima, tem estimulado a entrada de refugiados nas escolas públicas, ao seu ver, a EJA tem sido uma porta de acesso para aqueles que emigram?" A professora se mostrar solidaria a questões voltada a imigração e ao mesmo tempo indignada pelo descaso quanto a entrada dos discentes no âmbito escolar e projetos voltado para este público.

> Na questão da imigração, a gente pode estar observando dois pontos. No caso da Educação de Jovens e Adultos, eu tenho um aluno, venezuelano que faz o 9º ano, e assim, ele tem uma grande dificuldade até mesmo de relacionamento com os colegas, a própria comunicação, as atividades dele, ele se esforça, mas ainda a dificuldades voltadas para o espanhol. Então é bem dificultoso o trabalho do professor em sala de aula com os alunos imigrantes, que é outro idioma, tem a questão cultural deles, tem todo uma relação. Para falar em relação aos questionamentos do ensino básico normal (Regular) a gente tem vários alunos estrangeiros, não apenas os venezuelanos, mas alunos Guyaneses, Colombianos. Então é uma diversidade de imigrantes dentro do nosso estado.

Quando perguntamos sobre "Os questionamentos hoje em sala de aula pelos próprios alunos, você encontrou desafios quando se trata de Ensino de jovens e Adultos Imigrantes?" a professora demostra preocupação por a Modalidade e ensino de Jovens e Adultos encontrar

> Acredito que deveria ter um trabalho, um acompanhamento, uma triagem antes desses alunos chegarem na escola, os professores deveriam passar por uma formação continuada de capacitação, porque nos praticamente não estamos preparados para receber essa quantidade de alunos, essa diversidade de alunos de países estrangeiros.

Quando perguntamos “Qual a relação interpessoal deles, alunos Brasileiros com os alunos oriundos de países estrangeiros que hoje são refugiados?” A professora se mostra abalada, pois o espírito humanista das pessoas estar sumindo aos poucos, e hoje na atual situação vemos a oportunidade de nos unir e integralizarmos.

> No caso do aluno venezuelano Wany, na sala que ele estuda, ele passa maior parte do tempo em sala de aula. Eu não o vejo assim muito no Intervalo, ele fica ali no “mundinho” dele. Às vezes eu fico cobrando as atividades dele, eu falo até ele conseguir entregar. As vezes ele me faz perguntas referente as aulas de geografia, mas ainda há dificuldade na língua portuguesa, que eu já até comuniquei com os professores e bem grande. No espanhol segundo a professora, ele ainda sim tem dificuldades, de comunicação com os demais colegas.

Quando perguntamos: “Sobre questões de políticas públicas, você consegue visualizar que o ensino de Jovens e Adultos – EJA ainda há uma grande ruptura no que diz respeito tanto a qualificação de professores quantos aos alunos? Pelo fato de se encontrar um público totalmente pluralizado, cabe destacar que requer uma atenção especial?”.

O(a) professor(a) se mostra bastante otimista e apreensiva, por conta dos diversos fatores encontrados não só hoje na modalidade de ensino (EJA) que dificulta muitas das vezes o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, mas que se estende desde o processo inicial. Portanto o(a) professor(a) propõe soluções.

> Sim, a gente precisa de uma formação continuada de maiores investimentos de políticas públicas voltadas para receber esse aluno imigrante que vem de países estrangeiros, mas precisamos sim, da formação continuada, até porque eu já estou a bastante tempo no estado, desde 2012 nos nunca fizemos formação continuada em área nenhuma, quando eu entrei no estado, já entrei graduada, com especialização, e desde la eu não participei de nenhuma formação continuada do Estado. O estado não promoveu nenhuma formação continuada para professores. E nenhum parâmetro voltado para a questão educacional. Então, quando se oferece curso de capacitação, não dá com o horário do professor, do choque nos horários, é bem dificultoso até mesmo para a escola liberar o professor para fazer os cursos, é bem difícil, é bem criterioso. O último curso que fiz foi fornecido pela universidade Federal, no qual aconteceu na Semana da Geografia e não pelo Governo do Estado. Portanto é preciso que o governo faça políticas públicas voltadas para a questão da formação continuada de professores da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pensamentos da professora de Geografia da escola Estadual Raimunda Nonato Freitas Silva resultaram em declarações de grande valor para compreendermos o atual processo de ensino e aprendizagem das escolas estaduais de Roraima que compõe o ensino de Jovens e Adultos.

Percebemos perspectivas ideológicas que nos dá uma ideia sobre as futuras entrevistas com professores de Geografia e de outras disciplinas das outras 12 escolas que disponibilizam a Modalidade no estado. Teceremos mais alguns comentários sobre as colocações da professora antes das considerações finais.

Ao ser questionada sobre quais metodologias didáticas são utilizadas em sala de aula, a professora alega ter várias, a começar pela falta dos próprios matérias que hoje sabe-se que no ensino de jovens e Adultos – EJA, o processo de ensino e aprendizagem é totalmente diferente do método de ensino para alunos matriculados no ensino regular. A professora demonstra ter conhecimento desses saberes, e demonstra satisfação em dá continuidade ao trabalho didático em sala de aula, pois muitos que estão em sala de aula, querem consigo o conhecimento e a oportunidade de poder ter acesso a novos conhecimentos.

Quando perguntamos sobre a relação interpessoal deles, alunos brasileiros com os alunos oriundos de países estrangeiros que hoje são refugiados a professora demonstrar tristeza, pois no âmbito escolar as coisas certamente deveriam ser diferentes do que se encontra do lado de fora da escola. A escola como lugar onde gere o conhecimento, criatividade e mais do que tudo a criticidade, tem se deixado levar pelo individualismo. Paulo Freire no livro pedagogia da autonomia fala sobre o professor, que no ato de ensinar, deve ser crítico, critico no ponto de saber mediar questionamentos que pode até parecer ingênuos, mas que trazem uma reflexão de grande valor:

> Na verdade, a curiosidade ingênua que, "desarmada", está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica. Muda de qualidade, mas não de essência. (FREIRE, 1997 p.17)

De qualquer forma, as falas revelam um processo que ainda se repete por muito tempo, sendo eles pela falta de estrutura de livros didáticos voltados para a modalidade EJA e hoje com a atual conjuntura, a formação continuada de professores para a recepção de alunos oriundos de outros países. Assim como nossa pesquisa, a entrada de imigrantes nas escolas públicas ainda é recente em Roraima e, apesar de nos declararmos favoráveis a uma implementação que integrem e interaja com todos os meios, é preciso compreender o que pensam os sujeitos envolvidos, sobretudo aqueles do ensino de Geografia.

Este estudo evidenciou algumas questões envolvendo a entrada de imigrantes na modalidade EJA – ensino de jovens e Adultos em Roraima. Com início de uma trajetória de pesquisa, sabemos que o ensino deverá aparecer com mais ênfase, ao longo do processo de pesquisa, mas neste momento não conseguimos nos desvincular do que ocorre na unidade escolar. Acreditamos que o ensino de Geografia tem uma grande importância no contexto de unificar as pessoas e fazer com a integralização dos países sejam paziguados. Para Brasil (2004) a escola pública tem como compromisso oportunizar condições para sua clientela construir conhecimentos, atitudes e valores, contribuindo na formação de cidadãos críticos, éticos e participativos nos contextos que integram. As escolas que hoje compõe esta modalidade, são necessariamente importantes e estão geralmente instaladas em áreas periféricas da cidade de Boa vista, são vistas por parte da sociedade como um lugar no qual pessoas tenha a oportunidade de completar os estudos que por algum motivo no passo foi estagnado. A ideia de manter a modalidade hoje ainda é bastante discutida, já que para muitos o analfabetismo não existe no Brasil. Porém a diversos fatores que, mencionados neste trabalho mostra o quanto é importante hoje, está modalidade de ensino para jovens e Adultos.

É preciso avaliar os parâmetros que de certa forma vão contribuir positivamente no âmbito escolar da EJA, desde a matérias didáticos quanto a processos de formação continuada para professores que atuam nas diversas modalidades. Do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e coletivo, os alunos em geral ainda deixam a desejar, pelo fato de hoje a imigração ser vista com um problema para as pessoas que estão recebendo refugiados hoje em Roraima, muitos dos problemas sociais que já se encontravam visivelmente em Boa vista- RR hoje a imigração venezuelana tem carregado em si o peso da desigualdade junto com problemas sócios espaciais. Observando a comunidade que carrega em si as mais diversas culturas, costumes, características vai aos poucos perdendo espaço. De maneira geral, percebemos que a Geografia vem resistindo nas mãos de alguns professores que sabem o quão importante é o debate acerca do mundo, que nos leva a perceber o quanto a humanidade visualiza a si mesma de maneira vertical, generalizando a violência sem ao menos ter a percepção de saber que vários fatores vão influenciar para que o comportamento humano se propague desta forma. Para tanto, percebemos a necessidade da ampliação de uma educação plural.

Tendo em vista que o governo do estado tem nas mãos as condições para conduzir diversas políticas educacionais voltadas ao imigrante que hoje frequenta as escolas públicas como discentes,

acreditamos que mais professores/as não só de Geografia precisam se pronunciar, e revelar que tipo de educação produzem nestas escolas e sempre propor soluções, para o investimento em projetos políticos pedagógicos e formação continuada para o corpo docente em geral, pois quem mais sabe dos problemas e dificuldade hoje enfrentados na escola é o professor e o aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 1 - *Conselhos Escolares:* democratização da escola e construção da cidadania. Brasília – DF, 2004 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf>Acesso em: 03/09/2020.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Educação para a democracia. **Lua Nova: Revista de cultura e política**, n. 38, p. 223-237, 1996.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à pratica educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BENEVIDES, Fernanda Borges Neto; VLACH, Vânia Rúbia Farias. O Ensino de Geografia em classes de EJA: um diagnóstico. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo**, p. 1.773-1.786, 2005.

CONSTITUCIÓN DE LA REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA, 1999. Disponível em: https://www.oas.org/juridico/mla/sp/ven/sp_ven-int-const.html acesso em: 19 de junho. 2019.

OLIVEIRA, Sebastião Monteiro et al. **A educação de jovens e adultos em tempos de incertezas: debates contemporâneos**. Soul Editora, 2019.

SPINDEL, Cheywa R. **Homens e máquinas na transição de uma economia cafeeira: formação e uso da força de trabalho no Estado de São Paulo**. Paz e Terra, 1980.

UIS.Stat. **UNESCO Institute of Statistics**. <http://data.uis.unesco.org/>. Acesso em: 15 de maio. 2019.

UNESCO, MEC. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos-V CONFINTEA. **Brasília: MEC**, 2004.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à pratica educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.